

No: \_\_\_\_\_

Para preenchimento do Ibram

## ANEXO II - RESUMO EXPANDIDO

### RESULTADOS DO 1º WORKSHOP ACERVOS DIGITAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

(Modalidade de trabalho: Pôster)

O projeto [Acervos Digitais](#) é uma iniciativa de pesquisa do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getulio Vargas (CTS/FGV). Tem duração de um ano e meio, a partir de agosto de 2014, e o objetivo de desenvolver levantamentos e pesquisa quantitativa e qualitativa sobre o estado atual das iniciativas de digitalização de acervos de museus, bibliotecas e arquivos no Brasil. O estudo mapeará os principais desafios e oportunidades no campo em relação a políticas públicas e institucionais, tecnologias, bem como padrões a serem adotados. Com foco em acesso aberto, a iniciativa levantará os gargalos jurídicos existentes para a ampla disponibilização de acervos de obras artísticas, científicas e literárias ao público. É um projeto agregado ao Creative Commons Brasil, também conduzido pelo CTS/FGV.

O projeto está dividido em três fases. Na fase inicial, estão sendo desenvolvidos dois workshops, um no Rio de Janeiro e outro em São Paulo, que objetivam promover uma troca entre profissionais do setor de arquivos, museus e bibliotecas sobre dificuldades e oportunidades na área de digitalização de acervos no Brasil, com foco especial em políticas abertas, inseridas no campo do OpenGLAM (digitalização aberta de acervos de arquivos, museus e bibliotecas).

Na segunda fase, será feito um amplo levantamento quantitativo das iniciativas de digitalização em curso no país, no setor de museus, arquivos e bibliotecas (sigla GLAM, em inglês). Somos os responsáveis pela execução da etapa brasileira da [OpenGLAM Benchmark Survey](#), coordenada de forma federada pela Universidade de Berna, Suíça, e que consiste em um questionário a ser enviado a 1.000 instituições brasileiras para compreensão do estado de projetos de digitalização, desenvolvimento de metadados e políticas de direitos autorais envolvidas, para compreender, em especial, as posturas diante licenciamento aberto e as medidas de engajamento de usuários e comunidades online adotadas pelas instituições. A terceira fase consiste em um estudo qualitativo, a partir dos resultados da segunda fase, para compreensão aprofundada das dificuldades existentes no campo e desenvolvimento de materiais técnicos, administrativos e jurídicos de apoio a projetos de digitalização de caráter aberto.

A primeira fase do projeto já foi parcialmente realizada. O workshop do Rio de Janeiro reuniu cerca de 30 participantes, profissionais de museus, arquivos, bibliotecas, redes que os agregam e representantes do Poder Público. O segundo workshop será realizado no dia 1º de outubro de 2014, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, com apoio do GT Arquivos de Museus e Pesquisa, cuja subárea de Direitos Autorais é coordenada por uma das pesquisadoras do projeto Acervos Digitais, Mariana Valente.

A apresentação em pôster que propomos diz respeito à sistematização dos resultados dos dois workshops. Muito embora o presente espaço não nos permita relatar extensivamente os resultados obtidos, preliminarmente apresentamos alguns deles, obtidos no evento do Rio de Janeiro, para, posteriormente, para resumi-los como um todo, incluindo os de São Paulo (que não devem desviar muito do que apresentamos abaixo), na elaboração do pôster.

Da junção de profissionais representantes de instituições como IBICT, Ministério da Cultura, Rede Memorial, MAM-SP, Instituto Moreira Salles, Sesc, Wikimedia, EAV Parque Lage, entre outros, foram levantados e debatidos pontos relativos a dificuldades e oportunidades existentes no campo da digitalização, especialmente aberta, de acervos culturais. Após uma intensiva análise dos pontos levantados, foi produzido um documento de sistematização das

discussões, de forma que os argumentos relativos a dificuldades e oportunidades foram divididos em cinco eixos: Tecnologia; Direito; Políticas Institucionais; Financiamento; e Padrões, Documentação e Metadados. O material foi aberto a comentários pelos participantes e revela preocupações comuns do campo, bem como possibilidades de se avançar no tema, que serão utilizados como base para o desenvolvimento posterior das pesquisas do projeto e podem também ser base para ações de pesquisadores e profissionais.

No eixo Tecnologia, identificamos desafios como a grande quantidade de informação nos acervos audiovisuais e dificuldades inerentes ao suporte, o que leva ao consequente deslocamento do audiovisual neste debate; tecnologias que permitam a acessibilidade dos acervos para inclusão de pessoas com deficiência; preservação digital, uma questão para a qual o Brasil não está preparado e que pode custar nove vezes mais que a preservação analógica; fragilidade e obsolescência do material digital, com consequências para a integridade dos arquivos. Como soluções, foram levantadas questões como parcerias com instituições sem fins lucrativos de tecnologia, utilização de formatos abertos e de software livre e utilização de equipamentos públicos e compartilhados, como scanners.

No eixo Direito, deparamo-nos com desafios como direito de imagem, licenciamento mal conduzido no passado, obras órfãs, carência normativa, restrições, pelas próprias instituições, ao acesso ao domínio público; e, como oportunidades, soluções como focar inicialmente em materiais menos complexos do ponto de vista jurídico, em materiais recentemente adquiridos pelos acervos, criação de grupos de trabalho em redes institucionais, estabelecimento de políticas institucionais consensuadas de acesso aberto, fomento das discussões via pesquisa.

No eixo Políticas Institucionais, foram levantados desafios como a falta de arquivistas e especialistas em bases de dados nas equipes; a descontinuidade; a dificuldade de lidar, em uma mesma plataforma, com públicos diversos, que buscam diferentes tipos de informações; criar interesse nos materiais, já que simplesmente disponibilizá-los pode ser insignificante. Como soluções e oportunidades, a iniciativa de pensar a instituição como um todo, que pretende ter uma política de presença digital; o desenvolvimento de materiais de boas práticas, inclusive para memória institucional, mitigando assim os efeitos da descontinuidade; o desenvolvimento de políticas permanentes, em vez de projetos; o incentivo à cultura do remix, com utilização de licenças Creative Commons, e a articulação em redes.

No eixo Financiamento, foram apontados problemas como a não priorização da digitalização nos projetos para captação de recursos; o custo demasiadamente elevado da digitalização de acervos audiovisuais; o marketing cultural não priorizar atividades “invisíveis”, como a digitalização ou, ainda, acervos com menos apelo comercial. Como possíveis soluções, o apoio de organizações que dão suporte, treinamento e equipamentos; editais de redes, como o da Rede Memorial; parcerias que aproveitem o trabalho de voluntários de comunidades online, como a da Wikimedia (ex.: projeto “Wikipedians in Residence”).

Por fim, no eixo Padrões, Documentação e Metadados, surgiram exemplos de desafios como a falta de sistematização padrões no audiovisual; a falta de diálogo que faz com que sempre se reinvente a roda; a falta de visão e planejamento sobre o pós-digitalização, fase mais complexa que a digitalização. Como soluções, políticas de utilização de metadados agregadas a políticas de licenciamento; criação de metadados administrativos; e produção de ferramentas de busca integradas entre acervos físicos e digitais.

Julgamos que os resultados são esclarecedores e merecem atenção, inclusive tendo em vista os debates em torno da reforma da Lei de Direitos Autorais e a negociação de um Tratado de Limitações e Exceções para o campo, correndo atualmente na OMPI. Temos todo interesse em divulgá-los em pôster e discuti-los com os demais participantes do 6º Fórum Nacional de Museus.